

Brava: Pescadores defendem reactivação de associação para fortalecer a classe

[Inicio](#) | Economia



05/02/26 - 03:33 pm

Nova Sintra, 05 Fev (Inforpress) – Os pescadores da ilha Brava afirmaram hoje que a classe necessita de uma associação representativa e manifestam a intenção de reactivar a antiga estrutura que, há vários anos, se encontra inactiva.

Em declarações à Inforpress, o pescador da localidade da Furna, João Cardoso, que exerce a actividade há mais de 40 anos, salientou a ilha já contou anteriormente com uma associação da classe, mas que deixou de funcionar há muito tempo, sendo que a reactivação tem como objectivo de dar voz aos pescadores do município e defender os seus interesses.

“Antigamente tínhamos uma associação de pescadores, mas há muito que não está a funcionar e hoje, como estamos todos reunidos, vamos tentar reactivá-la para o bem da classe”, referiu.

Segundo o mesmo, o dia é “merecido”, tendo em conta as dificuldades enfrentadas pelos homens do mar. Segundo o mesmo, os pescadores desafiam constantemente o mar, sendo a pesca o principal ganha-pão das suas famílias.

O pescador ressaltou ainda que a classe enfrenta várias dificuldades, nomeadamente, no que diz respeito às embarcações, que considera serem pequenas, além da falta de tecnologia adequada para a pesca.

“Precisamos de mais tecnologia para podermos capturar mais peixe, abastecer a ilha e sustentar a família. Através da pesca colocamos os nossos filhos na escola, já construímos as nossas casas e isso é de louvar”, acrescentou, sublinhando que, da sua parte, existe sempre colaboração com as autoridades para garantir uma pesca segura e dentro da legalidade.

Relativamente ao apoio governamental, reconheceu que tem existido, mas apelou à criação de mais formações e ao reforço da tecnologia, de forma a permitir uma pesca mais sustentável.

Também o pescador Jovino Pina partilhou da mesma opinião quanto à necessidade da criação de uma associação de pescadores e de acordo com o mesmo, actualmente existe apenas uma cooperativa na localidade de Lomba Tatum, sendo que a associação que existia na ilha deixou de funcionar há muito tempo.

Outrossim, Jovino explicou que o reduzido tamanho das embarcações constitui uma das principais lacunas do sector, dificultando a actividade, sobretudo em mar aberto.

“Antigamente a pesca era feita a remo e havia peixe em abundância, mas hoje precisamos ir mais ao largo para conseguirmos trazer sustento para casa”, sublinhou.

O pescador apelou ainda à união da classe, defendendo que os pescadores devem evitar o individualismo.

“Precisamos estar sempre unidos, porque juntos somos mais fortes”, concluiu.

DM/HF

Inforpress/Fim